



Megacontratações nos EUA marcam o fim da era dos escritórios boutique

23/06/2011

A Cozen O'Connor, uma das 100 maiores bancas de advocacia dos Estados Unidos, contratou esta semana, de uma só vez, dezenove novos advogados, e o troca-troca de profissionais agitou os bastidores da advocacia americana, sobretudo em Nova York. Pelo menos cinco dos novos contratados estavam entre os principais sócios do *Cohen Pontani Lieberman & Pavane*, um importante escritório nova-iorquino, conhecido como uma das tradicionais *litigation boutiques* da cidade (boutiques de litígio, em tradução livre, que são geralmente bancas de pequeno e médio porte voltadas para um nicho específico da advocacia).

Além dos cinco nomes mais conhecidos, os outros 14 contratados também deixaram a banca especializada em propriedade intelectual *Cohen Pontani Lieberman & Pavane* para assumir funções na *Cozen O'Connor*. Os sócios majoritários Thomas Pontani, Martin Pavane e Lance Lieberman devem trocar, até 1º de julho, seu antigo escritório para operar na unidade nova-iorquina da *Cozen O'Connor*. Com a matriz sediada na Filadélfia, a *Cozen* vai poder oferecer, com as novas contratações, uma espécie de central baseada em Nova York e especializada em litígios envolvendo patentes e propriedade intelectual.

De acordo com as publicações *The American Lawyer* e *Legal Intelligencer*, o último movimento de contratação e expansão desse porte operado pela *Cozen O'Connor* ocorreu em 2009 quando a banca contratou 30 advogados de um escritório de Manhattan, o WolfBlock, também uma *litigation boutique*, que estava prestes a fechar as portas depois que os sócios resolveram encerrar a parceria. Antes disso, a *Cozen* tinha recrutado 38 advogados dos 45 que formavam a banca *Fischbein Badillo Wagner Harding* em 2005. Naquele ano, a *Cozen O'Connor* passou a contar com uma estrutura até então inédita, dispondo de especialistas em questões imobiliárias, litígios comerciais e lobistas com fortes conexões com políticos do estado de Nova York.

Agora a história se repete. Em entrevista ao *Legal Intelligencer*, Thomas Decker, presidente da *Cozen O'Connor*, deu a entender que a *Cohen Pontani Lieberman & Pavane* pode encerrar suas atividades em breve. Por sua vez, a *Cozen O'Connor* tem planos de expansão em outras áreas da advocacia em que ainda não "atuam satisfatoriamente".

Esta tem sido uma constante na advocacia americana. Escritórios especializados em um campo do Direito, as *litigation boutiques*, estão desaparecendo aos poucos, dando lugar a megabancas que atendem diferentes nichos. As poucas bancas especializadas que não estão fechando as portas são absorvidas por companhias maiores.

O fenômeno não é recente. Já em 2007, reportagem do jornal *Philadelphia Business Journal* intitulada "Boutiques de litígio são uma espécie em extinção?" já apontava para a mudança. A reportagem descrevia, na época, o surgimento de uma espécie de "mentalidade de shopping" que invadia a advocacia americana. "Por que parar para comprar em lugares diferentes quando você pode ter tudo em um só lugar?", questionava a matéria. Especialistas, ouvidos pela reportagem há quatro anos, observaram que tradicionais bancas especializadas em campos específicos da advocacia, algumas delas com mais de meio século de funcionamento, não tinham alternativa além de encerrar as atividades e se despedir melancolicamente do mercado.

"Eu não posso explicar o quanto era bom poder praticar a advocacia como acreditávamos que devia ser feito e ter condições de contratar jovens e promissores advogados para treinarmos de acordo com nossos valores", disse o saudosista Barry Ungar ao *Philadelphia Business Journal* em 2007. Barry Ungar era sócio da extinta Mann, Ungar, Spector & Labovitz, que fechou as portas depois de 30 anos de atividades na Filadélfia.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2011-jun-23/megacontratacoes-eua-marcam-fim-escritorios-butique/>